

Presidente pede a empresários fim das demissões

56

Esforço conjunto é considerado necessidade para que taxa de desemprego baixe no segundo semestre

TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso fez um apelo aos empresários para que não demitam funcionários. Ele atribuiu o aumento do índice de desemprego – de 7,94% em abril para 8,18% em maio – à crise asiática, mas previu a reversão da tendência, neste segundo semestre, com a estabilização da situação econômica mundial.

“É preciso fazer um esforço conjunto, e os empresários devem fazer um esforço para não demitir, porque quem emprega não é o governo, são os empresários”, argumentou. Segundo o presidente, o País tem condições de resolver o problema investindo mais e tendo mais confiança.

“No segundo semestre, supondo-se, como eu suponho, que a situação externa fique estabilizada, vamos poder ter melhores condições”, previu, insistindo na tese de que os empresários também não devem demitir. “Em algumas coisas nós temos de nos dar as mãos, uns aos outros, em vários níveis; e, como eu falei, o Brasil tem muitas condições de resolver o desemprego, tem de investir mais, ter confiança.”

Tendência – O governo previa recuo nos índices de desemprego já a partir de maio, mas, ao contrário, o que se viu foi o pior índice desde maio de 1984, nas principais capitais brasileiras, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE). Fernando Henrique alegou, contudo, que essa pequena variação porcentual entre um mês e outro não é suficiente para avaliar a situação do emprego no País. “É preciso ver o processo todo”, defendeu.

O presidente lembrou que, no ano passado inteiro, o desemprego variou entre 4% e 6%, quando todos diziam que estava aumentando. “Este ano realmente aumentou por causa da crise da Ásia”, insistiu ele, ressaltando que agora, com as dificuldades superadas, será iniciada uma tendência de queda. “Vamos fazer força para isso.”

O desemprego acabou tornando-se uma questão-chave no quadro da sucessão presidencial. O aumento do número de desempregados no País, sobretudo em São Paulo, transformou-se numa poderosa bandeira de campanha para a oposição. Preocupado com o problema, Fernando Henrique que tem procurado tratar do assunto em seus discursos, ressaltando que várias das medidas tomadas pelo governo resultarão em aumento de oferta de trabalho.

Na semana passada, o governo anunciou uma série de mudanças no setor de habitação, com incentivos também para a construção civil. A idéia é estimular o setor e, também, garantir a criação de empregos. O mesmo princípio se aplica ao incentivo à agricultura, que teve a liberação de recursos especiais para o plano de safra. Dessa forma, segundo o ministro da Agricultura, Francisco Turra, o País poderá atingir 115 milhões de toneladas de grãos em 2002, o que, na projeção do governo, poderia proporcionar cerca de 10 milhões de postos de trabalho no setor agrícola.



CRISE ASIÁTICA
SÉRIA
PRINCIPAL
CAUSA



Pão com manteiga e café: prova de que preços subiram pouco com Real

Ed Ferreira/AE